

Pratini teme os grandes danos do protecionismo

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

Para o deputado federal (PDS-RS) Marcus Vinicius Pratini de Moraes, ex-ministro da Indústria e do Comércio do governo Médici, a retomada do crescimento do comércio internacional é o único caminho para viabilizar a retomada do crescimento das economias. "Vejo uma assimetria entre esta necessidade dos países em desenvolvimento e a política do Fundo Monetário Internacional (FMI). O Fundo estabelece normas, regras e restrições às economias nacionais, que representam restrições ao crescimento", argumenta.

Dando um exemplo, o deputado observou que no período de 1981 a 1983 a necessidade de os países latino importarem menos e ampliarem suas exportações, visando a superávits comerciais, provocou uma queda de 40% das exportações dos EUA para a América Latina, o que correspondeu a uma perda de 400 mil empregos.

Fazendo a abertura do seminário sobre "Alternativas da reestruturação da economia mundial", Pratini de Moraes abriu mão de suas anotações e preferiu o improviso, recordando sua passagem pelos Estados Unidos, de onde regressou nesta semana. Trouxe da viagem uma visão sombria em relação ao protecionismo, que, segundo ele, forma uma barreira contra o crescimento das economias.

"Trouxe comigo a primeira página do The New York Times de segunda-feira, onde uma das manchetes diz: 'A riqueza dos EUA e não a pobreza dos estrangeiros vem em primeiro lugar'. Na matéria, um trecho diz: 'Não feche uma fábrica de sapato para que os brasileiros possam prosperar'".

O deputado, que dedicou boa parte de sua exposição à questão do protecionismo, não se limitou ao noticiário dos jornais e acrescentou que anúncios de publicidade estão sendo veiculados criticando duramente as importações dos países industrializados. Contou que um dos anúncios traz estampada uma caixa com o "made in Brazil".

Depois de relatar sua própria experiência nos Estados Unidos, Pratini de Moraes observou que o protecionismo surge como ameaça, restrição e limitação ao processo de crescimento que deve ser retomado.

Armado com declarações ouvidas nos Estados Unidos, Pratini de Moraes disse que ainda na semana passada o presidente da U. S. Steel reiterou que as importações dos países em

desenvolvimento estão rompendo os espaços da indústria norte-americana, mais do que nunca. Segundo o deputado, o protecionismo não envolve apenas o aço, mas atinge outros produtos, como os manufaturados.

"Metade das importações de produtos manufaturados dos EUA sofre restrições quando são envolvidos produtos brasileiros", diz Pratini. "Ao passo que os japoneses, por exemplo, mantêm cem escritórios de representação na América, seguidos por um número também grande de escritórios coreanos", comparou ele.

Além de prejudicar o comércio, o deputado ponderou que o protecionismo se tem revelado um grande negócio para os advogados de ambas as partes envolvidas, pois ações são movidas tanto pelos que querem acabar com as proteções quanto pelos que pretendem mantê-las.